



## **PSICOLOGIA ESCOLAR: A PROMOÇÃO DO VALOR DA AMIZADE E AUTOESTIMA COMO ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ÀS ADVERSIDADES DO CONTEXTO ESCOLAR**

Daniela Pereira Batista de Paulo Santos<sup>1</sup>; Orientadora: Maria Célia de Assis<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: [daniela\\_psicologia@hotmail.com](mailto:daniela_psicologia@hotmail.com)

<sup>1</sup>Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: [maria\\_celia\\_assis@hotmail.com](mailto:maria_celia_assis@hotmail.com)

**Resumo:** A escola é um ambiente que proporciona diversos tipos de interação e por isso, acredita-se que uma das funções do psicólogo escolar educacional é buscar proporcionar bem estar subjetivo nessas relações interpessoais, mediar conflitos, desenvolver uma escuta ativa seja ela individual ou coletiva, além de estimular relacionamentos saudáveis e amizades sinceras, pois, acredita-se que estes sirvam como fatores protetivos quando relacionados a fatores estressantes presentes no cotidiano escolar. Posto isso, pretende-se, neste relato de experiência, apresentar e discutir duas intervenções realizadas por uma graduanda de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, em uma escola estadual de ensino fundamental localizada no município de Campina Grande-PB, com professoras do 1º ano ao 5º ano. Foram desenvolvidas duas oficinas, a primeira teve o objetivo de otimizar as relações interpessoais entre as professoras, no ambiente escolar, através da discussão do valor da amizade, como fator protetivo para situações estressantes do contexto escolar. Buscou-se também promover um momento de relaxamento sempre acompanhado de reflexões embasadas nos pressupostos da Psicologia escolar educacional. A segunda oficina teve o objetivo de trabalhar a promoção da autoestima, a valorização de si, do outro e, do trabalho. Nas intervenções foram utilizados recursos pedagógicos como: dinâmicas, textos, rodas de conversa e escuta, entre outras. Ademais, acredita-se que as intervenções realizadas e, aqui relatadas, enriqueceram os conhecimentos didáticos, e metodológicos, tanto da estagiária, quanto das professoras, uma vez que, possibilitou também a vivência da relação teoria-prática.

**Palavras- chave:** Escola, Amizade, trabalho, Psicologia escolar/educacional.

### **1- INTRODUÇÃO**

A escola é promotora das mais diversas interações e relações interpessoais, por isso pode haver conflitos emocionais que dificultam o bom funcionamento da mesma. Uma forma de promover um clima agradável é possibilitar o autoconhecimento, também chamado de inteligência intrapessoal, que é a capacidade de administrar sentimentos e emoções na resolução de problemas pessoais e, também, promover o conhecimento do outro, ou seja, a inteligência interpessoal que, segundo Gama (1998) se caracteriza por ser uma habilidade em compreender e responder adequadamente, sentimentos, humores, temperamentos, emoções e vontades do outro. Com isto, certamente é possível se valorizar a gentileza e a possibilidade



de expressar os pontos de vista divergentes, o respeito e o relacionamento sincero.

Silva (2008) chama a atenção para o fato que a cooperação em equipe serve para o desenvolvimento individual e intelectual do docente principalmente quando o “eu” está a serviço do coletivo partilhando experiências, sentimentos, fraquezas, habilidades e competências. Corroborando com Silva, Sousa; Almeida (2015) destacam que a competência de cooperar é também a conscientização de que ninguém tem força de realizar algo sozinho em instituições organizacionais, como a escola, e ressaltam ainda, que o sucesso deve ser o da equipe e não o individual.

Desde logo, o trabalho em equipe com cooperação, deve ser realizado para superar as dificuldades de ouvir o outro, ou seja, ouvir cada integrante de uma equipe escolar pode evitar que haja uma subutilização de seu potencial e, conseqüentemente, insatisfações, aversão, desgostos e antipatia. E, é muito importante para a complexidade dos fenômenos existentes na escola que diferentes percepções, compreensões e opiniões sejam ouvidas. Segundo, Bom Sucesso (2002), é imprescindível que se promova uma reaprendizagem de como se tornar ouvintes atentos, interativos e inteligentes, pois, é na arte de falar e, de ouvir que está o segredo da convivência harmoniosa para as relações interpessoais. Isto posto, vale salientar que uma das funções do psicólogo escolar educacional é desenvolver uma escuta ativa no âmbito escolar seja ela individual ou coletiva.

Segundo Souza; Hutz (2008) os relacionamentos interpessoais podem trazer benefícios como, por exemplo, a promoção da longevidade, do bem estar subjetivo, e saúde, bem como, a atenuação da solidão. Assim sendo, vale considerar que, se no contexto escolar for promovido a ressignificação dos conceitos de amizade e de trabalho, pode-se evitar que doenças advindas das situações desgastantes como, por exemplo: estresses, depressão, burnout, estafa, esgotamento, desânimo, ansiedade, síndrome do pânico entre outras, sejam prevenidas. Todavia, a amizade como fator protetivo só se aplica quando for verdadeira, com investimento de tempo, identificação, cooperação, estima, e não baseada na competitividade tão presentes em ambientes de trabalho, entre estes a escola.

Assim como a amizade serve de fator protetivo para um ambiente de trabalho agradável, ela também auxilia para que os cooperadores trabalhem satisfeitos, caso contrário o rendimento não será o mesmo. Muitas vezes as tarefas são cumpridas conforme as exigências, contudo, às sensações e sentimentos para tais são mantidas por negatividade, e aversão acarretando sofrimento, baixa autoestima e desvalorização pessoal, grupal e do trabalho, e por isso, além da competência técnica se faz necessário



que o psicólogo escolar trabalhe para desenvolver competências emocionais, pois, segundo Bom Sucesso, (2002), o trabalho para a maioria das pessoas é um importante componente da vida, não apenas no sentido material (salário, benefícios), mas, também para o contato social e o desenvolvimento de habilidades e atividades.

Pretendeu-se otimizar as relações interpessoais das professoras no ambiente escolar através da discussão sobre o valor da amizade, autoestima, valorização de si e do outro, bem como, do trabalho. Buscou-se também suscitar reflexões das professoras sobre a importância da amizade nas relações interpessoais, sobretudo, como estratégia de enfrentamento das adversidades presentes no ambiente escolar, igualmente, oferecer um espaço capaz de promover a interação entre as professoras. Além disso, realizou-se uma escuta ativa sobre as experiências das professoras tanto profissional quanto pessoal.

Portanto, o presente relato de experiência consiste em descrever as vivências ocorridas durante o estágio exigido pelo o Componente Curricular Prática Pedagógica II-I, do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB realizado em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental da cidade de Campina Grande – PB.

## **2- METODOLOGIA**

O estágio realizou-se em dois encontros, com o público-alvo de 08 (oito) professoras do 1º ano ao 5º ano do turno da manhã de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental localizada no município de Campina Grande – PB. As atividades foram desenvolvidas por meio de duas Oficinas Pedagógicas, intituladas: “O valor da amizade, como estratégia de enfrentamento as situações estressantes do cotidiano escolar”, e “Autoestima, valorização de si e do trabalho” com duração de quatro horas cada sob a supervisão da Profa. Dra. Maria Célia de Assis.

Na primeira intervenção, os recursos didáticos utilizados foram: bexigas e palitos de dentes para a realização da dinâmica “bexiga dos sonhos”, essa técnica de dinâmica foi utilizada para aquecimento. Utilizou-se também um CD e um aparelho de som para a vivência de uma técnica de relaxamento, lápis e papeis. No segundo encontro utilizou-se os seguintes recursos didáticos: um rolo de barbante, espelho e uma caixa de papelão, CD, histórias, pirulitos, folhas, lápis e borrachas.

## **3- RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As duas oficinas foram realizadas no mês março de 2017 e contou com a participação das professoras do turno da manhã, num total de oito professoras. A primeira oficina intitulada: “O valor da amizade, como estratégia de



enfrentamento as situações estressantes do cotidiano escolar”, teve como objetivo otimizar as relações interpessoais das professoras, no ambiente escolar, através da discussão do valor da amizade, como fator protetivo para situações estressantes e angustiantes do contexto escolar. A ação teve duração de quatro horas/dia e para que isso fosse possível à estagiária de Psicologia teve o apoio dos estagiários de Pedagogia (que também estavam desenvolvendo estágio na referida escola) todos supervisionados pela Profa. Dra. Maria Célia de Assis. Os estagiários de Pedagogia assumiram as salas de aulas para que as professoras pudessem ter um momento de relaxamento e promoção de bem estar subjetivo proporcionado pela intervenção desenvolvida pela a estagiária de Psicologia.

A intervenção foi realizada na sala dos professores. A estagiária organizou a priori a sala e os materiais que seriam utilizados e, em seguida, se apresentou como estudante de Psicologia, e ressaltou que não estava naquele ambiente para trazer algo pronto e acabado, nem tampouco que assumiria uma postura de especialista, mas, que estava estabelecendo relações com elas e pedindo licença para entrar naquele grupo já existente.

A estagiária ressaltou também que estava trazendo contribuições da ciência Psicológica, sobretudo, do campo da Psicologia escolar/educacional, contudo, esperava uma via de mão dupla, ou seja, receber conhecimentos da prática pedagógica. Isto posto, foi explicado de forma sucinta o que seria desenvolvido naquela manhã. Falou-se que estavam ali para conversar sobre um tema importante para as relações interpessoais no contexto do trabalho, a amizade.

Dessa maneira seguiu-se para o próximo momento que foi o da realização da técnica de aquecimento “Bexiga dos sonhos” (adaptada). Assim, foi entregue a cada professora uma bexiga e pediu-se que se apresentasse na medida em que iam enchendo. Após a apresentação, foi dado a cada uma um palito de dentes, e solicitou-se que todas ficassem de pé. Em seguida, a estagiária explicou que cada bexiga cheia representava o sonho de cada uma, assim sendo, cada uma deveria protegê-la. E, como elas tinham um palito de dentes, e uma bexiga, perguntou-se o que iam fazer com os referidos objetos. Elas ficaram paradas esperando que a estagiária dissesse o que fazer esta por sua vez esperou a atitude do grupo. Daí, uma professora tomou a iniciativa de estourar as bexigas das demais, e assim as outras seguiram seu exemplo.

Nesse momento a estagiária perguntou: “Porque vocês estouraram os balões uma das outras? Foi dito que era apenas para proteger sua bexiga (seu sonho) e não para estourar a bexiga (o sonho) das outras”. Elas ficaram pensativas



e a intervencionista, descontraidamente refletiu que da mesma maneira acontecia no dia a dia de seu trabalho, às vezes ficava-se na defensiva e respondia-se da mesma forma (como aconteceu quando cada uma começou a estourar a bexiga da outra, apenas, por que outra havia estourado a sua).

No segundo momento da intervenção foi proposta uma técnica de relaxamento elaborada por Helena Rech, intitulada “*Relaxar de corpo e alma- Relaxamento psico-corporal* gravada em um CD levado pela a estagiária. O objetivo de utilizar essa técnica de relaxamento foi promover espaço para um contato consigo mesma, e a promoção de bem estar subjetivo, além de buscar promover uma reflexão sobre como as coisas estressantes que permeiam as interações e relações interpessoais podem tornar mais fatigante a rotina de trabalho. Pediu-se que elas deitassem nos colchets e relaxassem. Das oito professoras quatro deitaram e quatro permaneceram sentadas, gradativamente elas foram participando e entrando em meditação.

A estagiária promoveu a reflexão sobre o relaxamento e perguntou se alguém tinha sentido dificuldade de ficar em contato consigo mesma, de parar um pouco e sair do “modo automático”, por conseguinte, uma professora disse que estava muito preocupada com tantas coisas para fazer, porém, preferia viver aquele momento, afinal era dela, era prazeroso e elas nunca tinham tempo para isso, enquanto isso, outra disse que tinha conseguido armar uma rede e se deitar (em sua imaginação).

Nesse instante, a estagiária aproveitou para dizer que estava feliz com a abertura da escola, pois, já havia tentando trabalhar com professores, em outras escolas, e não havia conseguido porque, para a direção, na escola quem precisa de psicóloga é a criança, e não professor, quando na verdade a literatura aponta que os professores precisam de espaços como esses. Diante disso, uma das professoras destacou que seria muito importante a presença do psicólogo na escola inclusive, enfatizou que as oficinas realizadas pela estagiária significaram momentos importantes, visto que estavam sendo valorizadas e sendo ouvidas. Outra professora sugeriu que esse trabalho deveria continuar de modo a se tornar uma formação continuada, pois, só assim, poderia relacionar-se melhor, ou, em condições de ajudar o próximo, já que algumas vezes percebia colegas precisando de ajuda, porém, sem a coragem de expor os seus problemas, porque não gostam de expor a vida.

Além desses considera-se também o relato em que uma professora disse que não se sentia valorizada em seu ambiente de trabalho. Em que outra chamou a atenção, para o lado positivo de ter um emprego num tempo de crises. E



ainda, a que destacou ter aprendido que não podia resolver os problemas de todo mundo, mas, que era seu dever buscar compreender os seus alunos a partir das suas carências de afeto, de amor, enfim da dinâmica familiar, nesse momento, a intervencionista aproveitou para destacar que nos dias atuais a função da escola é tanto social, quanto educacional.

Nesse contexto, a estagiária, em alguns momentos percebia indícios de possíveis conflitos e procurava mediar através da reflexão embasada nos pressupostos da Psicologia escolar educacional, sobretudo, da Psicologia Histórico-cultural com destaque para Vygostky. Houve uma pausa para o intervalo e depois que se retornou a estagiária distribuiu uma folha de ofício em branco para cada uma, e pediu que elas escrevessem cinco valores que deviam estar presentes no cotidiano da escola. E, depois, escrevessem cinco palavras associadas à palavra amizade (técnica psicológica de associação livre de palavras). Quando elas terminaram, a estagiária recolheu as folhas de ofício com as respostas e deu-lhes uma cópia da história de Damon e Pítias extraída do livro de Chalita (2003) “Pedagogia do amor: a contribuição das histórias universais para a formação de valores das novas gerações”. O objetivo da entrega dessa história foi reforçar a importância do valor da amizade. Foi pedido para que depois que lessem refletisse sobre essa história.

O objetivo para a escrita dos cinco valores que deveriam estar presentes na escola foi observar se algumas delas mencionavam o valor da amizade e, embora, a estagiária esperasse que o referido valor aparecesse porque estava sendo trabalhado, elas não mencionaram. Contudo, as análises demonstraram os seguintes valores: o respeito, a valorização, a disciplina, a união, e a harmonia. Embora, o valor da amizade não tenha aparecido explicitamente deve-se ressaltar que em todos esses valores, mencionados, perpassam o valor da amizade.

Sobre a associação livre de palavras esta teve como objetivo analisar também sobre quais valores perpassavam inconscientemente a personalidade de cada professora ao que diz respeito à amizade. As análises mostraram que professoras apontaram que deveria haver confiança na amizade; que amizade estava relacionada ao amor; que amizade requeria companheirismo, cumplicidade e respeito.

Quanto à análise das reflexões sobre a história de Damon e Pítias, as falas nortearam-se basicamente, no reconhecimento de ainda ser possível ter amigas verdadeiras, capaz de colocar o amor ao próximo acima do amor próprio; falta de cumplicidade/reciprocidade nas amigas atuais, pois, apenas um lado se doava. Ademais, resalta-se que a estagiária comunicou ao grupo que o compartilhar das reflexões





sobre as atividades propostas ficariam para o próximo encontro.

No segundo encontro foi retomado resumidamente o que foi trabalhado no encontro anterior e, em sequência, foi explicado que o objetivo da nova intervenção era trabalhar a promoção da autoestima, a valorização de si, do outro e do trabalho (demanda que foi visualizada na intervenção passada). Tal encontro, também teve a duração de quatro horas/dia, bem como o apoio dos estagiários de Pedagogia.

O seu início deu-se a partir da dinâmica “teia do envolvimento” (adaptada) para aquecimento. Nesta todas as professoras ficaram em pé, formando um círculo, e cada uma (incluindo a estagiária) segurava um barbante, enrolava em seu dedo indicador e, em uma única palavra narrava como tinha sido sua semana, depois, com cuidado jogava o barbante para a outra participante, e assim, sucessivamente, de modo que todas participassem da dinâmica. A partir disso, a estagiária mediu uma roda de conversa e por questões de limitação de laudas deste relato, foi utilizada apenas uma fala desse momento, fala essa considerada a mais significativa.

Nesse sentido, uma das professoras expressou que sua semana havia sido estressante, todavia esta professora não havia participado em momento algum da intervenção anterior. Mesmo assim, a estagiária instigou a professora a falar um pouco mais, e com esta abertura ela disse que estava muito estressada por que na sua família haviam duas pessoas gravemente doentes (seus olhos encheram de lágrimas e sua voz embargou). A estagiária e o grupo escutaram sua angústia, e uma das professoras disse que havia percebido sua tristeza.

A referida professora ainda falou que por ser muito reservada conversava apenas com seu filho, estudante de psicologia. Logo, a estagiária disse-lhe que o grupo estava ali para apoiá-la e acolhê-la. Disse-lhe também, que aos poucos ela fosse trabalhando essa dificuldade de dizer o que sentia e pensava, pois, segundo Freud, pai da psicanálise, a cura ocorre pela fala. No segundo momento a estagiária informou sobre a análise que foi feita das atividades do primeiro encontro e socializou com todas as suas respectivas respostas.

No terceiro instante trabalhou-se com a dinâmica do espelho. A estagiária ficou em pé com uma caixa na mão e falou às professoras que no primeiro encontro, havia observado as qualidades e características de cada uma, que havia procurado em revistas e jornais fotos de mulheres consideradas pela mídia como guerreiras, dedicadas, esforçadas, lindas, capacitadas, e colocadas naquela caixa. Chamou uma a uma para ir até a caixa, e escolher uma fotografia relacionada à personagem que ela mais se identificasse, contudo, na verdade, o que tinha dentro da caixa era um espelho, algumas reagem



sorrindo, outras acenavam com a cabeça em sinal de sim, uma disse que amou a mulher que escolheu, outra mandou um beijo para sua personagem.

A partir disso a estagiária explicitou que usou essa técnica com o objetivo de estimular a autoestima, uma vez que, elas haviam relatado no encontro anterior que não recebiam sequer um obrigado dos pais, ou da gestão pelo trabalho realizado por elas, disseram que não tinham tempo de cuidar de si próprias entre outras coisas. Dessa forma a estagiária perguntou se elas haviam gostado da imagem vista no espelho, se elas se identificavam mesmo com aquela pessoa. Um das disseram que sim, outras lamentaram e disseram não ter gostado da imagem.

Diante disso, aproveitou-se para falar sobre a questão das separações conjugais (fator muito forte naquele grupo), e acrescentou-se a importância de se trabalhar com a autoestima. Uma professora trouxe também em sua fala que viveu quinze anos casada sustentando o marido, vivendo dentro de casa, trancada, proibida de qualquer contato com sua família. As consequências dessa vida conjugal infeliz foram à depressão, a ansiedade e a síndrome do pânico, muito embora ela dissesse está curada apenas há três anos. Esta professora relatou que procurou acompanhamento psicológico. Diante disso, a estagiária aproveitou para dizer que a professora tinha reagido e buscado formas para enfrentar tais doenças, pois, ela procurou a terapia. A estagiária aproveitou para falar dos papéis que as mulheres assumiam na sociedade e que em algum momento acabavam se aniquilando enquanto pessoa, por isso se fazia necessário refletir sobre o equilíbrio do doar-se em favor do outro.

Após esse momento de roda de conversa veio o quarto momento. Neste se trabalhou com a música da banda Calypso intitulada “autoestima” e, também, uma atividade que faz parte do portal dos professores no MEC - Ministério de Educação e Cultura. A atividade continha seis questões e será apresentada somente a resposta mais significativa para cada uma. Na primeira pergunta: Qual a mensagem que a música quer passar? Obteve-se a resposta: Devemos seguir em frente e acreditar que tudo vai passar. A segunda questão: O que o compositor da música quer dizer com: Apertar o Rec no que passou? A resposta: Deixar para trás o que passou e recomeçar com confiança. Ao que se refere à terceira questão: O que o trecho: Tudo se torna insignificante, a vida fica tão pequena quer dizer? A resposta : Quando estamos muito triste ou decepcionada, nada naquele momento é significativo para nós, as coisas perdem o valor.

Na quarta pergunta: Qual é a mensagem que o compositor quis passar quando fala Não adianta ficar lamentando se alguém destrói os





sonhos da gente? Obteve-se a seguinte resposta: Ele quis dizer que precisamos seguir em frente e reconstruir sua vida, pois viver no passado não vai fazer você crescer. Na penúltima questão: De acordo com a música, o que significa autoestima? A resposta: Confiar em si mesma; por último, a questão: Se pudesse acrescentar uma nova estrofe na música, qual seria? A resposta: Novas oportunidades irão surgir. Após a tempestade o sol nascerá mais forte e brilhante. Você é especial.

Após esse momento as professoras pararam para o lanche. E após retornar promoveu-se o quinto momento. Neste a estagiária buscou ressignificar as concepções das professoras sobre a falta de valorização que elas diziam que a escola tinha para com elas, ressaltando que a gestão foi quem abriu as portas da escola, e permitiu a intervenção. Depois desta colocação a estagiária entregou a história de Hercules, fotocopiada do livro de Chalita (2003) trazendo uma reflexão sobre a valorização do trabalho.

Para tanto, pediu-se que realizassem uma leitura dinâmica (uma lia até um determinado momento e depois outra poderia dar prosseguimento), a estagiária foi percebendo as expressões faciais de surpresa, de sorrisos, de espanto como consequência da reflexão que a história possibilitava, as professoras começaram a refletir sobre suas vivências e comparavam com a história. Nesse momento, a estagiária disse que tinha escolhido aquele texto por que no encontro anterior além delas terem falado que não se sentiam valorizadas e motivadas, algumas tinham dito que se arrependia de ter escolhido tal profissão e que não queriam que seus filhos a escolhessem.

A estagiária buscou após a leitura sondar se as professoras refletiram e ressignificaram as antigas concepções sobre o trabalho docente e concluiu que o objetivo do uso daquele texto foi atingido. Então se passou para o sexto momento que foi uma dinâmica de fechamento. A estagiária entregou um pirulito a cada uma (dinâmica do pirulito) e pediu que escolhessem uma pessoa e lhes dissessem algumas de suas qualidades e que fossem trocando de par até todas as professoras tivessem contato umas com as outras. A estagiária pode ouvir qualidades como: Você faz a diferença por que você é guerreira; Você faz a diferença por que você é uma mãe, profissional e amiga excelente.

Terminado esse momento, a estagiária disse que não abrissem ainda o pirulito. Nesse momento e todas ficaram viradas, uma para a outra, segurando o pirulito com a mão direita e o braço esticado e a mão esquerda para trás. Ao comando da estagiária elas podiam deixar a mão esquerda livre para ajudar a desembulhar o pirulito uma da outra. Depois a estagiária disse que podiam chupar o pirulito, mas, que estava



proibido que elas mesmas colocassem o pirulito na boca e, não acrescentando nenhum comando, esperou a reação do grupo, nesse momento uma das professoras, disse que precisava da ajuda de uma colega para colocar o pirulito na sua boca, logo, as demais perceberam e seguiram o exemplo. E assim a estagiária aproveitou para dizer que esse era o objetivo da dinâmica, trabalhar as relações de interdependência; coesão grupal; ajuda mútua, e, sobretudo, o despertar da amizade.

Passou-se então para o sétimo momento, aquele quando a estagiária entregou a cada professora uma cópia do CD gravado com as técnicas de relaxamento utilizadas no primeiro encontro, e a música de autoestima. Por fim, entregou uma folha de papel ofício e pediu que elas escrevessem um feedback das duas oficinas por ela promovida. Esse feedback poderia ser críticas, sugestões e depoimentos, ressaltando que as críticas eram importantes para a sua formação. Extraíu-se apenas uma fala significativa dos feedbacks: Daniela, que bom está com você, foram grandiosos esses dois encontros, que Deus em sua infinita bondade possa iluminar sua vida pessoal e profissional e que você continue plantando esperança no coração das pessoas. Nossos encontros foram ótimos e me fez crescer como pessoa e profissional. Parabéns você foi 10!. O maior educador não é o que controla, mas, o que liberta. Não é o que aponta os erros, mas, o que os previne. Não é o que corrige comportamentos, mas, o que ensina a refletir. (Augusto Cury) (professora do 5º ano b).

#### **4- CONCLUSÕES**

Diante de um mundo contemporâneo que modificou progressivamente as antigas formas de convivência humana, incentivando a individualidade, a competitividade, o egocentrismo, a violência, a solidão, as injustiças e, a perda de valores ou ainda, propiciando o distanciamento e o esfriamento nas relações interpessoais, se faz necessário à escola, idealizada no imaginário da sociedade como o ambiente social capaz de promover relações constantes e de diferentes intensidades, intervenções para que se oportunize um clima organizacional, respeitando as emoções, afetividade e valores humanos, e, não somente a cognição e a produtividade.

Considerando que a literatura da Psicologia Escolar Educacional numa perspectiva crítica, aponta para a necessidade de intervenções desenvolvidas junto a equipes docentes, acredita-se que as intervenções realizadas e, aqui relatadas, enriqueceram os conhecimentos didáticos, e metodológicos, tanto da estagiária, quanto das professoras, uma vez que, possibilitou também a vivência da relação teoria-prática dentro da perspectiva dialética sobre o paradigma da reflexão-ação-reflexão. É possível afirmar que os objetivos principais das intervenções foram



alcançados e que a escola se mostrou receptiva e prestativa.

## **5- REFERÊNCIAS**

BOM SUCESSO, E. de P. **Relações interpessoais e qualidade de vida no trabalho**. Rio de Janeiro, Qualitymark Editora, 2002.

CHALITA, G. **Pedagogia do amor**: a contribuição das histórias universais para a formação de valores das novas gerações. São Paulo, Editora Gente, 2003.

DINÂMICA BEXIGA DOS SONHOS. Disponível em  
<<http://www.raizdedavi.com/2012/09/dinamica-bexiga-com-sonhos.html>> acesso em 22 de fevereiro de 2017;

GAMA, M. C. S. S. A Teoria das Inteligências Múltiplas e suas implicações para Educação. **Página integrante do site Psy\_coterapeutas on line www. homemdemello. com. br/psicologia/intelmult. html**, 1998;

Música AUTOESTIMA, CALYPSO  
<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=19102> acesso em 06 de março de 2017;

SILVA, E. A. Relações interpessoais no ambiente escolar. **Extensão**. Uberlândia, v. 7, n. 2, p. 10 - 8, 2008.

SOUSA, C. A. da S; ALMEIDA, M. N. de A. **Relações interpessoais no ambiente escolar**. 2015. Disponível em:  
[http://moodle3.mec.gov.br/uft/file.php/1/moddata/data/850/1115/2143/RELACOES\\_INTERPESSOAIS\\_NO\\_AMBIENTE\\_ESCOLAR.docx](http://moodle3.mec.gov.br/uft/file.php/1/moddata/data/850/1115/2143/RELACOES_INTERPESSOAIS_NO_AMBIENTE_ESCOLAR.docx). Acesso em 22 de fevereiro de 2017;

SOUZA, L.K.DE, HUTZ, C.S. Relacionamentos pessoais e sociais: amizade em adultos. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 257-265, abr./jun. 2008